
LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um minuto de Reflexão; 2 - Abelhas sem ferrão são atração turística; 3 – Dilemas e desafios da meliponicultura na agricultura familiar; 4 – Sites interessantes; 5 - Projeto de Lei regulamenta apicultura e meliponicultura do Estado; 6 - Governo lança Política de Desenvolvimento e Expansão da Apicultura; 7 - Biólogo descobre rara espécie de abelha e homenageia o clube do coração; 8 - Atlético-MG batiza nova espécie de abelha; 9 - RS: abelhas sem ferrão são umas das atividades demonstradas no espaço da Emater na Expoagro; 10 - 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura cumpriu com seus objetivos.

1 – Um minuto de Reflexão

- "O fracasso é a oportunidade de se começar de novo, com inteligência." - Henry Ford
- "Não devemos ter medo dos confrontos. Até os planetas se chocam e do caos nascem as estrelas." - Charles Chaplin

2 – Abelhas sem ferrão são atração turística

O seminário sobre criação de abelhas sem ferrão no Paraná realizado recentemente mostrou que a atividade, conhecida como meliponicultura, é um atrativo a mais para o turismo rural. Essas abelhas são nativas do Brasil e, apesar de abrangerem 300 espécies, correm risco de extinção, segundo os especialistas, por causa do desmatamento das florestas e da falta de reflorestamento de áreas degradadas.

Dependendo das condições ambientais e do tipo de manejo, elas produzem de 100 gramas a 6 quilos de mel por ano em cada colméia. Esses insetos são considerados importantes para a polinização da flora nativa, incluindo a Floresta Amazônica, fator que faz com que a criação das abelhas sem ferrão ganhe cada vez mais apoio institucional, inclusive de instituições internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

Fonte: Apacame – Web – Veículo: Gazeta do Povo - Seção: Caminhos do Campo - Data: 09/12/2008 - Estado: PR

3 – Dilemas e desafios da meliponicultura na agricultura familiar

A meliponicultura ou criação racional de abelhas nativas, em particular das abelhas-sem-ferrão, é frequentemente mencionada como uma atividade viável para

a agricultura familiar em decorrência, principalmente, dos baixos custos envolvidos na criação destas abelhas e do elevado valor de mercado do mel, principal produto comercializado. Apesar de seu potencial, a meliponicultura é ainda uma atividade incipiente, com pouca ou nenhuma expressão no orçamento familiar dos agricultores brasileiros.

Há, no entanto, um esforço crescente no sentido de consolidar a meliponicultura como empreendimento rural. Este esforço depende do atendimento de alguns pressupostos comuns a várias outras atividades que se tornaram fontes alternativas de renda na agricultura familiar. Um deles é a organização dos agricultores com o objetivo de ganhar escala de produção, buscar nichos de mercado e agregar valor aos produtos e serviços oferecidos. Apesar das inúmeras experiências desastrosas, há exemplos de sucesso demonstrando que a organização em associações e cooperativas aumenta a visibilidade dos agricultores perante os órgãos governamentais e não-governamentais, auxilia na identificação de demandas, bem como na busca por soluções.

O segundo pressuposto refere-se à capacitação dos agricultores. Não basta, todavia, capacitá-los somente nos aspectos relacionados à criação. É preciso investir em outros temas, como a formação de parcerias comerciais, administração de recursos e legislação. Além disto, para atender de forma satisfatória às novas exigências de quantidade, qualidade e gestão, será necessário, também, inserir tecnologias. Felizmente, os trabalhos coordenados pela Embrapa Amazônia Oriental, Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Inpa e várias outras instituições vêm demonstrando que é possível tecnicizar a meliponicultura sem necessidade de grandes investimentos adicionais. Há, também, as soluções tecnológicas encontradas pelos próprios agricultores, geralmente pouco conhecidas e divulgadas no meio científico.

Apesar das várias instituições de pesquisas envolvidas, há ainda uma série de lacunas a serem preenchidas, entre as quais se destacam:

a) as plantas efetivamente polinizadas pelas abelhas nativas; b) possibilidade de criação em caixas de outras espécies de abelhas, além das tradicionalmente utilizadas como urucu, jandaíra, jataí e canudo; c) eficiência da captura dos ninhos por métodos não-destrutivos; d) propriedades físico-química, microbiológica, sensorial e medicinal dos produtos derivados destas abelhas; e) estratégias de marketing a serem utilizadas com o intuito de promover o uso do mel como alimento (e não somente como remédio); f) possíveis oportunidades de mercado e avaliação financeira da atividade; g) inúmeros problemas de identificação taxonômica, exigindo a intervenção de especialistas; h) principais inimigos naturais e a melhor forma de combatê-los; i) potencial de ampliação da produtividade das colônias por meio de técnicas de melhoramento genético.

É preciso, portanto, haver maior investimento em pesquisa e também na formação de boas parcerias, a fim de alinhar o conhecimento técnico com o conhecimento

empírico do agricultor, gerando e adaptando tecnologias que atendam as demandas da agricultura familiar.

Considerando que as parcerias, geralmente, são constituídas por partes com culturas contrastantes, é possível que haja conflitos, principalmente nos casos que envolvem acordos comerciais. Uma forma de contornar esta situação é o envolvimento de mediadores, como as organizações não-governamentais, capazes de promover a justa repartição dos benefícios, o equilíbrio nas relações de poder, e, conseqüentemente, o estabelecimento de parcerias sólidas e éticas.

A possibilidade de acesso ao crédito por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) ou de cooperativas de crédito rural representa, também, outro importante pressuposto. Todavia, independente da origem deste crédito, é essencial que o agricultor seja bem orientado, particularmente, aquele que está acessando este tipo de recurso pela primeira vez.

É importante ressaltar, também, a necessidade de regularização da atividade perante os órgãos fiscalizadores. Atualmente, o uso e manejo de abelhas-sem-ferrão são regulamentados pela Instrução Normativa nº 169, de 20 de fevereiro de 2008, publicada pelo Ibama.

Há, também, a Resolução Conama nº 346, de 16 de agosto de 2004, que trata da utilização das abelhas silvestres nativas, bem como da implantação de meliponários. A publicação desta Resolução ocorreu no DOU nº 158, de 17/08/2004, página 70. O regulamento federal que trata da inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal encontra-se em revisão pelo Ministério da Agricultura.

A expectativa é que sejam incluídos os produtos derivados das abelhas-sem-ferrão (mel, pólen, própolis e cerume – mistura de cera e resina). O Estado do Amazonas estabeleceu recentemente normas para a produção artesanal (até 4.000 kg por ano) e comercialização de mel e outros produtos derivados destas abelhas (Lei Ordinária 3.245/2008, de 8 de abril de 2008).

De modo geral, as normas existentes são complexas e difíceis de serem atendidas. Conseqüentemente, a grande maioria dos meliponicultores continua operando na ilegalidade. Para obter uma legislação mais prática, realista e de baixo custo, é fundamental o envolvimento mais ativo dos agricultores nas negociações (e não somente das autoridades e dos técnicos). Como não é possível envolver todos neste processo, torna-se imprescindível a participação de, pelo menos, seus representantes, o que remete à questão inicial – a importância da organização dos agricultores familiares.

Autoria: Patrícia Maria Drumond - Bióloga, Pós-doctor em entomologia - Pesquisadora da Embrapa Acre

-----4
- Sites interessantes

a - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - www.pronaf.gov.br; b) - Universidade Federal do Maranhão - www.ufma.br; c) - Instrução Normativa nº 169 - www.ibama.gov.br/sisbio/legislacao.php?id_arq=39; d - Universidade Federal do Acre - www.ufac.br

e) - Embrapa Amazônia Oriental - www.cpatu.embrapa.br; f) - Resolução Conama nº 346 - www.mma.gov.br/port/conama/res/res04/res34604.xml; g) - Patrícia Maria Drumond patricia@... - Embrapa Acre - www.cpafac.embrapa.br; h) - Embrapa - www.embrapa.br; i) - Conama - www.mma.gov.br/conama; j) - Inpa - www.inpa.gov.br

5 - Projeto de Lei regulamenta apicultura e meliponicultura do Estado

O deputado Marcio Fernandes, líder da bancada do PSDB, apresenta um projeto que regulamenta o desenvolvimento e Expansão da Apicultura e Meliponicultura. O projeto de Lei subdividido em 16 capítulos e 34 artigos regulamenta as questões políticas, favorecendo o desenvolvimento sustentável preservando o meio ambiente.

Entre os artigos, devem-se destacar os Art. 5º e 6º que fala da política estadual para desenvolver programas, projetos e planos que envolva a atividade apícola e meliponicultura no Estado. Para o deputado Marcio Fernandes, esse projeto é o primeiro passo para que a atividade se desenvolva de maneira organizada.

"A partir desse projeto, o setor de apicultura e meliponicultura, deverão receber incentivos, com realização de pesquisas para o melhoramento da produção de mel e cera de abelha em Mato Grosso do Sul", comenta Marcio Fernandes. Outro ponto abordado é o favorecimento de incentivos fiscais e de créditos agrícolas, para a produção, armazenamento, beneficiamento e instalação realizada por apicultor ou meliponicultor. "Os apicultores e meliponicultores passam a ter direito de custeio da produção e da comercialização dos produtos" comenta Marcio Fernandes.

O projeto ainda aborda questões de eliminação de agrotóxicos para a ampliação da produção de mel e cera de abelha, com pesquisas de extensão rural. Segundo Marcio Fernandes, esse projeto é uma base para estruturação da apicultura e meliponicultura de Mato Grosso do Sul.

Fonte: Agronegócios - 8/12/2008 - http://www.pantanalnews.com.br/contents_print.php?CID=1278

6 - Governo lança Política de Desenvolvimento e Expansão da Apicultura

Por Marcio Breda, do Notícias MS - O governo do Estado publicou hoje (31), no Diário Oficial, a Lei 3.631, que institui em Mato Grosso do Sul a Política para o Desenvolvimento e Expansão da Apicultura e da Meliponicultura. A nova lei, subdividida em 16 capítulos e 34 artigos, estabelece os fundamentos, define

objetivos, metas e instrumentos de ação com a finalidade de fixar normas para a cadeia produtiva da apicultura.

Entre os objetivos da Política Estadual estão a integração com o meio ambiente, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias avançadas e a formação de entidades capazes de estruturar a produção, a industrialização, a comercialização, o armazenamento e o transporte dos produtos apícolas e das abelhas *Apis mellifera* e nativas sem ferrão. Além disso, serão aplicados estímulos e incentivos fiscais para o aumento de renda e emprego no setor agropecuário.

É destaque da nova Lei a produção de programas, planos e projetos de desenvolvimento e expansão da apicultura e da meliponicultura, elaborados em parceria com as entidades representativas e outras organizações não-governamentais relativas. Os programas atuarão nas áreas de assistência técnica aos produtores; extensão rural; em cursos de manejo; cursos de gestão e gerenciamento; estudos sobre a cadeia produtiva do mel, produtos apícolas e sobre abelhas nativas; fontes de financiamentos públicos e privados e zoneamento agroecológico-econômico, com intuito de definir as áreas e as tecnologias a serem usadas na produção de mel e de produtos apícolas.

A integração com o meio ambiente, definida no Capítulo X, também é destaque. A Lei aposta na preservação, definindo como áreas de instalação dos apiários e meliponários regiões de florada natural, áreas de reflorestamento, áreas frutíferas, florestas secundárias e plantas silvestres. Os estabelecimentos agrícolas serão considerados empreendimentos de interesse agroecológico para Mato Grosso do Sul, considerando o desenvolvimento de atividades não efetivas e não potencialmente poluidoras e, ainda, pelas suas próprias naturezas harmônicas e integradoras com a preservação, conservação, proteção e defesa do meio ambiente. Porém, a nova lei estipula que a inserção de espécies exóticas que não pertençam à fauna do Estado sem a autorização da autoridade estadual competente será considerado dano ao meio ambiente.

Conheça na íntegra a nova Política Estadual para o Desenvolvimento e Expansão da Apicultura e da Meliponicultura. Ela está disponível aqui, através da versão digital do Diário Oficial do Estado - http://ww1.imprensaoficial.ms.gov.br/pdf/DO7371_31_12_2008.pdf

Fonte: Agronegócios - 31/12/2008 - - <http://www.pantanalnews.com.br/>

7 - Biólogo descobre rara espécie de abelha e homenageia o clube do coração

Com um início de temporada satisfatório e vaga assegurada na segunda fase do Campeonato Mineiro, o Atlético-MG, mais uma vez, se torna pioneiro no futebol brasileiro. O campeão brasileiro de 1971, é o primeiro clube na história da ciência a ter um ser vivo descrito em sua homenagem.

Uma rara espécie de abelha, que vive na mata atlântica brasileira, descoberta pelo biólogo e fanático torcedor atleticano André Nemésio, pós-doutorando na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é um inseto negro, com o abdome listrado em amarelo claro e recebe o nome de *Eulaema atleticana* em homenagem ao clube mineiro.

A idéia da homenagem era antiga. Só que todas as abelhas novas que surgiam não tinham a coloração adequada. Quando surgiu esta, preta com finas listras amareladas, pensei: É agora ou nunca. Procurei o então presidente Ziza Valadares (renunciou ao cargo no ano passado), que não deu muita bola.

Ainda brinquei com ele que o nome da abelha vai durar por toda a eternidade. Não deu outra. Daqui a mil anos, mesmo que não exista mais futebol, sempre que alguém se deparar com o nome dessa abelha na literatura especializada e quiser saber a origem do nome, vai encontrar a história do Galo - afirma Nemésio, em entrevista ao Jornal Estado de Minas.

Pelas regras científicas, que são internacionais, o nome passa a valer quando publicado em revista especializada. No caso, a neozelandesa *Zootaxa*, que registra a nova espécie em sua edição lançada nesta terça-feira. Na descrição oficial da abelha, o autor a explica aos cientistas de todo o mundo a origem do batismo.

- O nome específico homenageia o glorioso Clube Atlético Mineiro, um dos mais consagrados times de futebol do Brasil, que completou seu centenário em 2008, conhecido por ter a mais fanática torcida no país, que ultrapassa seis milhões de pessoas - afirma Nemésio, de 38 anos. Mesmo com a homenagem prestada, André Nemésio sabe que o tradicional galo nunca vai perder seu posto de mascote oficial do clube.

- O galo é insubstituível. A abelha vem, no máximo, para fazer companhia - disse o biólogo, que, sempre que as pesquisas permitem, acompanha o time nos estádios, até mesmo fora de Belo Horizonte. Para Nemésio, os torcedores são como "embaixadores" do Alvinegro e devem divulgar o nome do clube.

- Se fosse astronauta, levaria a bandeira do Galo para o espaço, para a Lua. Como sou biólogo, fiz minha parte batizando uma espécie em homenagem ao Atlético-MG. E isso é muito bacana, pois estamos vivendo um momento de crescimento da consciência das pessoas pela conservação da natureza. As crianças hoje aprendem essas noções na escola, desde novinhas - concluiu Nemésio.

Fonte: Veículo: Olhar Direto - Seção: Capa - Data: 16/03/2009 - Estado: MT

8 - Atlético-MG batiza nova espécie de abelha

O Atlético-MG recebeu uma homenagem inusitada nesta segunda-feira. Uma nova espécie de abelha foi batizada com o nome do time. A *Eulaema atleticana* é nativa da mata atlântica brasileira e foi descoberta pelo biólogo mineiro André Nemésio,

pós-doutorando da Universidade Federal de Minas Gerais, que resolveu homenagear seu clube do coração."A idéia da homenagem era antiga.

Só que todas as abelhas novas que surgiam não tinham a coloração adequada. Quando surgiu esta, preta com finas listras amareladas, pensei: "É agora ou nunca", explicou o fanático cientista, em entrevista ao jornal Estado de Minas. Nesta entrevista, Nemésio falou também da importância desta abelha para marcar o Atlético-MG na história. "Daqui a mil anos, mesmo que não exista mais futebol, sempre que alguém se deparar com o nome dessa abelha na literatura especializada e quiser saber a origem do nome, encontrará a história do Galo", comemorou.

O nome foi registrado nesta segunda-feira, quando a revista científica neozelandesa Zootaxa publicou a descoberta da nova espécie - pelas regras internacionais, o nome só é reconhecido depois de ser publicado por uma revista especializada.

Fonte: Veículo: Correio Web - Seção: Esporte - Data: 16/03/2009 - Estado: DF

9 - RS: abelhas sem ferrão são umas das atividades demonstradas no espaço da Emater na Expoagro

Rio Pardo/RS - Abelhas sem ferrão que eram nativas e quase foram extintas em função das queimadas, da erosão do solo, da derrubada de mato, da lavração de solo e do uso de agrotóxicos, agora estão voltando a ser o centro das atenções de apicultores e também dos consumidores. "Elas estavam aqui antes das abelhas com ferrão e o seu papel era polinizar a natureza.

Há atualmente o resgate para a utilização e a preservação delas", afirma Paulo Francisco Conrad, engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar do Escritório Regional de Estrela. A criação de abelhas sem ferrão é uma das atrações do espaço da Emater/RS-Ascar na Expoagro Afubra, que acontece no Parque de exposições Presidente Hainzi Gralow (km 143 da BR 471), em Rio Pardo (RS) e se estende até sexta-feira (6).

Para o espaço da Emater/RS-Ascar os extensionistas trouxeram uma coleção de espécies para que os visitantes da feira aprendam a identificar as espécies e a capturar enxames para a colocação em colméias. Segundo Conrad a intenção é mostrar técnicas de manejo e a utilização racional das caixas para cada espécie. Outra atividade demonstrada pela Emater/RS-Ascar é o sistema agrosilvipastoril, que consiste na consorciação de pastagem com florestas produtivas.

Numa área de 4.800 metros quadrados foram plantados eucaliptos, plátanos e acácia negra e pastagens do tipo tifton, aruana e nativas. Sobre o local foi colocado gado de corte. "Esta unidade demonstra o múltiplo uso de áreas rurais, obtendo diversos produtos e receitas numa mesma área, em diferentes ciclos.

As árvores manejadas, isto é, desbastadas adequadamente possibilita a insolação necessária para o desenvolvimento da pastagem e, desta forma, tem-se produção de madeira em suas diversas formas além de carne, leite, lã e outros”, salienta Marciano Loureiro Filho, engenheiro florestal da Emater/RS-Ascar de Agudo.

Fonte: Emater/RS - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 05/03/2009 - Estado: RS

10 - 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura cumpriu com seus objetivos

Dia 28 de novembro de 2008, nas dependências do Instituto Emater (rua da Bandeira, 500 – Cabral), aconteceu o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, reunindo 196 pessoas, dentre os quais estavam produtores rurais, meliponicultores, profissionais de várias áreas, técnicos, estudantes, pesquisadores e novos interessados no tema.

O evento teve por objetivo geral promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura, além de:

sensibilizar a sociedade paranaense a encetar iniciativas, visando a preservação das abelhas nativas sem ferrão; - possibilitar o intercâmbio e a difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura; - contribuir para o estabelecimento de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais; - capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

-

No período das 8:00 às 9:00 deu-se a recepção dos participantes, as inscrições e a entrega de credenciais. Das 9:00 às 9:30, aconteceu a abertura oficial, sob a coordenação de Eroni Bertóglia (Instituto Emater), com a presença de autoridades e lideranças associativas, sendo a mesa solene composta por Francisco Simioni (Chefe do DERAL e representante do Secretário da SEAB, Valter Bianchini), Carlos A Ferraro Biazzi (Diretor Administrativo do Instituto Emater), Sebastião Ramos Gonzaga (presidente da APA) e Adhemar Pegoraro (presidente da FEPA).

As 9:30 até as 10:45, aconteceu a primeira palestra sob o "Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação", com o Prof. GABRIEL A. R. MELO - Departamento de Zoologia - Universidade Federal do Paraná, tendo como coordenador Daros Teodoro da Silva (SEAB/DEAGRO). Das 10:45 às 12 horas, a palestra teve como tema "A importância das Abelhas Sem Ferrão para o meio ambiente e como agentes polinizadores", com a Profª Drª VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA, da USP – Ribeirão Preto, tendo na coordenação o Marcelo Bosco Pinto (SPVS).

A partir das 14 indo até as 15 horas, deu-se o painel "Aspectos sobre legislação, políticas públicas, comercialização e organização da meliponicultura", com a participação de Eunice Lislaine Chrestenzen de Souza - Núcleo de Fauna e

Recursos Pesqueiros - IBAMA - PR, Dennis N. Marques Patrocínio (IAP/DIBAP/CONFAUNA), Paulo Camargo (SEAB/DEFIS/SIP/POA) e Deni Lineu Schwartz Filho (CBRAS-COMFAUNA), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL)

Neste painel, apresentou-se a exposição de motivos propondo a retirada da meliponicultura da Instrução Normativa IBAMA nº 169/2008, que deverá ter documento enviado ao Ministro do Meio Ambiente (MMA), diretor presidente do IBAMA e coordenador da Câmara Técnica de Biodiversidade do Conama. Também, apresentou-se proposta de Portaria visando a regulamentação da criação de abelhas sem ferrão no Estado do Paraná, a qual deverá ser encaminhada ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP), buscando-se sua implementação, dentro do contexto do Plano de Ação sobre Meliponíneos, que faz parte do CONFAUNA/SISFAUNA/REDE FAUNA.

Das 15 às 15:45, retomou-se as palestras com o tema "Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaia" (*Melipona quadrifaciata quadrifaciata*), com o meliponicultor CARLOS CHOCIAI (Apiários Carlos Chociai – Prudentópolis - PR), sob a coordenação do meliponicultor e pesquisador Prof. HAROLD BRAND (Colégio Curitibano). As 15:45 até as 16:30 horas, a palestra teve como tema "Aspectos da criação de Jataí" (*Tetragonisca angustula angustula*), com o meliponicultor SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Emater-PR).

Por último e das 16:30 às 17 horas, a palestra foi sobre "Aspectos da criação de Tubuna" (*Scaptotrigona bipunctata*), com o meliponicultor - ÉDERSON JOSE HOLDIZS, sob a coordenação de Marcos Antonio Dalla Costa (Secretaria Municipal de meio Ambiente - Mandirituba)

Por último, das 17 às 17:30, procedeu-se as conclusões, encaminhamentos e encerramento do evento, iniciando-se pelos agradecimentos aos palestrantes (Prof. Dr. GABRIEL A. R. MELO - Departamento de Zoologia - Universidade Federal do Paraná, Prof^ª Dr^a VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA USP – Ribeirão Preto, Eunice Lislaine Chrestenzen de Souza - Núcleo de Fauna e Recursos Pesqueiros/IBAMA/PR), Dennis N. Marques Patrocínio - IAP/DIBAP/CONFAUNA, Paulo Camargo - SEAB/DEFIS/SIP/POA, Deni Lineu Schwartz Filho - CBRAS-COMFAUNA, CARLOS CHOCIAI - Apiários Carlos Chociai/Prudentópolis/PR, SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA – APA/SENAR-PR, ÉDERSON JOSE HOLDIZS - meliponicultor - Curitiba, coordenadores, expositores, membros da Comissão organizadora e realizadores e apoiadores (SEAB, Governo do Paraná, Instituto Emater, Paraná Biodiversidade/SEPL, FEPA e CBA). A seguir apresentou-se alguns temas para debate e deliberação, conforme segue:

1 – Aprovou-se a necessidade da realização do 3º Seminário Paranaense de Meliponicultura (2009), em Curitiba ou em alguma região conforme proposição ou negociação posterior (a delegação de Mandirituba colocou-se como possível organizador/patrocinador do evento);

2 – Após bom e proveitoso debate, restou aprovada por unanimidade a proposta de Portaria regulamentadora da criação de ASF (Registro Estadual de Meliponicultores e Credencial do Meliponicultor) e a ser encaminhada ao IAP. Restou o consenso de que este debate precisa ser ampliado, contando com a intervenção de todos os atores da meliponicultura paranaense (instituições públicas/privadas, meliponicultores, técnicos e interessados no tema) e que a medida é inovadora e necessária para regular e possibilitar o desenvolvimento da atividade no âmbito estadual.

3 - Enviar documento/moção ao MMA, Comissão de Biodiversidade do Conama e IBAMA, propondo que a Instrução Normativa 169/08 do IBAMA, ou a possível norma que a suceder, não se aplique à atividade de meliponicultura, ficando essa atividade regulada pela resolução 346/04 do CONAMA e disciplinada por normativas dos órgãos estaduais do SISNAMA. Estes órgãos estaduais ficarão responsáveis ainda pelo licenciamento e controle da atividade no âmbito de suas respectivas jurisdições

4 – Compôr o Grupo Técnico de Meliponicultura no âmbito da Câmara Técnica de Apicultura e Meliponicultura, já aprovada e em vias de ser instalada no âmbito do CEDRAF/SEAB.

No dia do evento viabilizou-se um espaço para apresentação de posters, banners, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

Também, registra-se a presença de delegações e participantes de Porto Alegre – RS, Brasília – DF, Cananéia – SP e Misiones - Argentina.

Fonte: SEAB/DERAL – www.seab.prgovbr – andrades@sea.pr.gov.br - 02/12/2008

<p>SEABDERAL DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br -</p>
--
